

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO “ESPORTE É FUNDAMENTAL” NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO RECIFE

EXPERIENCE REPORT ON THE "SPORT IS FUNDAMENTAL" PROJECT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN RECIFE

Maria Francielle Silva dos Santos¹

Gabriel Lucas Morais Freire²

Jeferson Francisco Da Silva³

Camila Tenório Calazans de Lira⁴

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência sobre o Programa “Esporte é Fundamental”, desenvolvido pela Prefeitura do Recife em parceria com a Secretaria de Esportes, voltado à promoção do esporte educacional na primeira infância. O objetivo foi apresentar e discutir a relevância do programa no contexto da Educação Infantil, evidenciando como práticas corporais e lúdicas contribuem para o desenvolvimento integral de crianças entre 2 e 5 anos de idade. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da atuação em quatro Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) do Recife. As aulas, com duração média de 30 minutos, foram fundamentadas na ludicidade, na psicomotricidade e no desenvolvimento motor, utilizando jogos, brincadeiras, circuitos motores, atividades rítmicas e desafios corporais como estratégias pedagógicas. O planejamento das atividades ocorreu de forma progressiva, organizado em quatro eixos: estabilidade, manipulação, coordenação e capacidades físicas. Os resultados evidenciaram contribuições significativas para o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, favorecendo a autonomia, a socialização, a participação coletiva e o aprimoramento das habilidades motoras fundamentais. Conclui-se que a Educação Física, quando desenvolvida de maneira planejada, lúdica e contextualizada, constitui importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral na primeira infância e para o fortalecimento de políticas públicas educacionais.

Revista RAF, Vol. 7, n. 1, 181-190; 2026

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, mariafrancielleconta@gmail.com

2 Bacharelado em Educação Física (UNIFG), Especialista em Treinamento Esportivo (UPE), MBA em Gestão e Marketing Esportivo (MASTER PÓS), Mestre em Educação Física (UNIVASF), Doutor em Educação Física (UEM), gabriel.morais@recife.pe.gov.br

3 Mestrando em Educação Física (UPE/UFPB), Bacharel em Educação Física (UPE), Licenciatura em Educação Física (FASNE), Gestor Esportivo na Secretaria de Esportes do Recife, Professor da Rede Estadual de Pernambuco (SEE-PE), Jeferson_francisco1988@hotmail.com

4 Graduação em licenciatura (UNIASSELVI) e bacharelado (UPE) em Educação Física, Especialista em Gestão Educacional para a Prática Docente em Saúde (UNIVASF), Especialista Em Psicomotricidade (FACUMINAS), Mestra em Educação Física (UPE/UFPB), Doutora em Educação Física (UPE/UFPB), Professora Universitária, Coordenadora Acadêmica, Camila.lira@prof.uninovo.edu.br

Palavras-chave: Educação infantil; Educação física; Ludicidade; Psicomotricidade; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This article presents an experience report on the “Sport is Fundamental” Program, developed by the Recife City Hall in partnership with the Sports Department, aimed at promoting educational sports in early childhood. The objective was to present and discuss the relevance of the program in the context of Early Childhood Education, highlighting how bodily and playful practices contribute to the integral development of children aged 2 to 5 years. This is a qualitative experience report based on activities carried out in four Municipal Early Childhood Education Centers (CMEIs) in Recife. The classes, lasting an average of 30 minutes, were grounded in playfulness, psychomotricity, and motor development, using games, playful activities, motor circuits, rhythmic activities, and physical challenges as pedagogical strategies. The activity planning was progressively organized into four main areas: stability, manipulation, coordination, and physical capacities. The results showed significant contributions to the children's motor, cognitive, and social development, promoting autonomy, socialization, collective participation, and the improvement of fundamental motor skills. It is concluded that Physical Education, when developed in a planned, playful, and contextualized manner, constitutes an important pedagogical tool for integral development in early childhood and for strengthening educational public policies.

Keywords: Early childhood education; Physical education; Playfulness; Psychomotricity; Child development.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Lev Vygotsky (1998), o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e das experiências vivenciadas pela criança em seu contexto cultural. A primeira infância, compreendida como o período do nascimento aos seis anos de idade, representa uma fase decisiva para o desenvolvimento integral, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Evidências científicas demonstram que os estímulos recebidos nessa etapa influenciam diretamente a saúde, a aprendizagem, o comportamento social e a qualidade de vida ao longo da vida.

De acordo com Jean Piaget (1976), a criança constrói conhecimento através da interação com o ambiente, utilizando o corpo e o movimento como instrumentos fundamentais de descoberta e aprendizagem. Nesse sentido, o brincar e as experiências motoras assumem papel central na Educação Infantil, favorecendo a consolidação das habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, equilibrar-se, arremessar e manipular objetos.

Para David Gallahue, John Ozmun e Jackie Goodway (2013), às habilidades motoras fundamentais constituem a base para a participação futura em atividades físicas, esportivas e recreativas, sendo essencial que essas experiências sejam estimuladas de forma planejada e adequada durante a infância.

Segundo João Batista Freire (2009), o corpo deve ser compreendido como elemento central no processo educativo, e a Educação Física infantil deve priorizar experiências corporais significativas, lúdicas e inclusivas, respeitando as necessidades e particularidades das crianças. Assim, o esporte na infância não deve estar voltado ao rendimento, mas sim ao desenvolvimento integral e à ampliação das possibilidades de movimento, expressão e socialização.

Conforme destaca a UNESCO (2015), programas de Educação Física de qualidade na infância contribuem significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças, especialmente quando organizados por meio de práticas pedagógicas planejadas e mediadas por profissionais qualificados.

Nesse contexto, o Programa “Esporte é Fundamental”, desenvolvido pela Prefeitura do Recife e regulamentado pelo Decreto Municipal nº 32.639/2019, configura-se como uma importante política pública voltada à promoção do desenvolvimento infantil por meio da inserção de profissionais de Educação Física nas creches e unidades de Educação Infantil da rede municipal. O programa atende atualmente 28 creches distribuídas nas seis Regiões Político-Administrativas (RPAs) do Recife, contemplando aproximadamente 1.500 crianças entre 2 e 5 anos de idade.

Segundo James Heckman (2011), investimentos realizados nos primeiros anos de vida apresentam elevado retorno social e educacional, contribuindo para a redução das desigualdades e para a formação do capital humano. Nesse sentido, políticas públicas voltadas à primeira infância desempenham papel estratégico no desenvolvimento social e educacional das crianças. De acordo com Jack Shonkoff e Andrew Garner (2012),

experiências positivas e estímulos adequados durante a infância fortalecem o desenvolvimento cerebral e emocional, favorecendo melhores condições de aprendizagem, socialização e saúde ao longo da vida.

O Programa “Esporte é Fundamental” busca promover experiências corporais planejadas, lúdicas e pedagogicamente orientadas, por meio de circuitos motores, jogos cooperativos, brincadeiras populares, atividades rítmicas, danças e práticas esportivas adaptadas à faixa etária infantil. Além disso, destaca-se pela organização institucional, pela formação continuada dos professores de Educação Física e pelo acompanhamento sistemático do desenvolvimento motor das crianças por meio do *Test of Gross Motor Development – Second Edition* (TGMD-2).

Dessa forma, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar e discutir a relevância do Programa “Esporte é Fundamental” no contexto da Educação Infantil no Recife, evidenciando como as práticas corporais e lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e fortalecer políticas públicas voltadas à primeira infância.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir do Programa “Esporte é Fundamental”, iniciativa da Prefeitura do Recife em parceria com a Secretaria de Esportes, voltada à promoção do desenvolvimento integral de crianças na primeira infância, com faixa etária entre 2 e 5 anos de idade. O programa tem como finalidade proporcionar experiências corporais planejadas e lúdicas no contexto da Educação Infantil, por meio da atuação de profissionais de Educação Física nas unidades da rede municipal de ensino.

As intervenções foram realizadas em quatro Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), localizados em diferentes territórios da cidade do Recife, permitindo a vivência em distintos contextos educacionais e socioculturais. Todas as observações e intervenções foram acompanhadas por professoras formadas em Educação Física com registro no CREF.

A atuação em quatro CMEIs possibilitou observar a inserção do projeto em diferentes realidades escolares da Educação Infantil, favorecendo a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades e especificidades de cada unidade.

As aulas apresentaram duração média de 30 minutos e foram estruturadas com base nos princípios da ludicidade, da psicomotricidade e do desenvolvimento motor infantil. As intervenções utilizaram jogos, brincadeiras, circuitos motores, atividades rítmicas e desafios corporais como estratégias pedagógicas para estimular habilidades motoras fundamentais, competências cognitivas e interações sociais entre as crianças.

O planejamento pedagógico foi organizado de forma progressiva e sistemática, respeitando o nível de desenvolvimento e o ritmo de aprendizagem das crianças. As atividades foram divididas em quatro eixos principais: estabilidade, manipulação, coordenação e capacidades físicas. Essa organização favoreceu o desenvolvimento gradual das habilidades motoras fundamentais, contribuindo para o aprimoramento do equilíbrio, da coordenação motora ampla, da lateralidade, da percepção corporal e das capacidades locomotoras e manipulativas.

Como estratégia complementar de acompanhamento do desenvolvimento motor, o programa utiliza o Test of Gross Motor Development – Second Edition (TGMD-2), instrumento amplamente empregado para avaliação das habilidades motoras fundamentais na infância. O protocolo possibilita observar aspectos relacionados às habilidades locomotoras e de controle de objetos, auxiliando no acompanhamento da progressão motora das crianças e no planejamento pedagógico das intervenções. Embora o presente relato tenha caráter qualitativo, a utilização do instrumento no contexto do programa contribuiu para ampliar a compreensão sobre as necessidades motoras das crianças atendidas.

Além do desenvolvimento motor, as atividades buscaram promover aspectos relacionados à socialização, à autonomia, à criatividade, à cooperação e à participação coletiva, valorizando o brincar como elemento central no processo de aprendizagem na infância. As práticas pedagógicas foram adaptadas conforme as necessidades das turmas, respeitando as individualidades das crianças e garantindo a participação de todos de maneira inclusiva e significativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas nos diferentes Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) possibilitaram observar contribuições significativas das práticas corporais lúdicas para o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças participantes do Programa “Esporte é Fundamental”. Ao longo das intervenções, verificaram-se avanços relacionados à coordenação motora ampla, ao equilíbrio, à lateralidade, à percepção espacial, ao controle corporal e ao engajamento nas atividades propostas.

As atividades fundamentadas na ludicidade e na psicomotricidade, como jogos, brincadeiras, circuitos motores, desafios corporais e danças, mostraram-se eficazes para estimular a participação ativa das crianças, tornando o ambiente de aprendizagem mais dinâmico, prazeroso e interativo. Além disso, observou-se que o caráter lúdico das intervenções favoreceu a socialização, a cooperação, a autonomia e a interação entre os pares, aspectos essenciais para o desenvolvimento integral na primeira infância.

Durante as vivências, foi possível perceber diferenças no desempenho motor entre as faixas etárias atendidas. As crianças menores, especialmente as de 2 e 3 anos, demonstraram maior espontaneidade na experimentação dos movimentos e rápida adaptação às atividades propostas, apresentando facilidade para explorar o ambiente e reproduzir desafios motores de forma intuitiva. Por outro lado, algumas crianças de 4 e 5 anos apresentaram dificuldades na execução de habilidades motoras fundamentais mais complexas, como saltar com os dois pés simultaneamente, equilibrar-se em deslocamento ou realizar movimentos coordenados envolvendo corrida e arremesso. Esses achados reforçam a compreensão de que o desenvolvimento motor ocorre de forma gradual e sofre influência direta das experiências corporais vivenciadas ao longo da infância.

Os avanços observados nas habilidades motoras dialogam com os parâmetros avaliativos propostos pelo TGMD-2, especialmente no que se refere ao aprimoramento das habilidades locomotoras e manipulativas.

Observou-se também que, nos CMEIs em que o projeto se encontrava em fase inicial de implementação, algumas crianças apresentavam insegurança motora, receio na realização dos movimentos e dificuldades relacionadas ao cumprimento de comandos e regras das atividades coletivas. Em determinadas situações, percebeu-se resistência inicial à participação, especialmente em atividades que exigiam equilíbrio, coordenação ou interação grupal. Entretanto, com a continuidade das intervenções e a mediação

pedagógica dos professores, foi possível identificar maior confiança, participação e envolvimento das crianças nas propostas desenvolvidas.

Nas unidades em que o programa já acontecia de forma mais consolidada, as crianças demonstraram maior autonomia, organização, compreensão das regras e familiaridade com os circuitos motores e atividades psicomotoras. Além disso, apresentaram melhor capacidade de espera, interação coletiva e resolução de conflitos durante as brincadeiras, evidenciando que a continuidade das práticas corporais contribui não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para aspectos socioemocionais e comportamentais.

Os resultados observados dialogam com os pressupostos teóricos de Lev Vygotsky (1998), ao considerar que a aprendizagem ocorre através das interações sociais e da mediação pedagógica. Durante as atividades, verificou-se que o estímulo dos professores, aliado às experiências coletivas e ao brincar, favoreceu a construção de novas habilidades e ampliou as possibilidades de desenvolvimento das crianças.

Da mesma forma, os achados corroboram as contribuições de Jean Piaget (1976), que compreende o movimento e a interação com o ambiente como elementos fundamentais para a construção do conhecimento na infância. As práticas corporais propostas permitiram que as crianças explorassem diferentes possibilidades de movimento, desenvolvessem noções espaciais e temporais e construíssem aprendizagens a partir das próprias experiências.

Os resultados também convergem com os estudos de David Gallahue, John Ozmun e Jackie Goodway (2013), que destacam a importância das habilidades motoras fundamentais na infância como base para a participação futura em atividades físicas, esportivas e recreativas. Nesse sentido, a oferta de experiências motoras diversificadas e pedagogicamente planejadas mostrou-se essencial para o fortalecimento das competências motoras das crianças participantes.

Apesar dos resultados positivos, algumas dificuldades foram identificadas durante a execução do projeto. Em determinados CMEIs, questões relacionadas à organização institucional interferiram na realização das aulas, especialmente no que se refere à articulação entre professores, gestão escolar e rotina pedagógica das unidades. Em alguns momentos, as aulas não eram priorizadas na dinâmica escolar, sendo necessário

buscar as crianças nas salas e alinhar as atividades diretamente com os docentes responsáveis pelas turmas.

Outro fator observado foi a influência da rotina institucional sobre a participação das crianças menores, principalmente aquelas de 2 anos, que frequentemente se encontravam sonolentas após o horário de descanso. Além disso, em algumas unidades, o horário do lanche reduzia o tempo efetivo das intervenções, exigindo adaptações constantes no planejamento das atividades.

Mesmo diante desses desafios, a experiência evidenciou a relevância da Educação Física na Educação Infantil e demonstrou o impacto positivo das práticas corporais lúdicas no desenvolvimento infantil. A continuidade das ações mostrou-se determinante para a evolução motora, social e comportamental das crianças, reforçando a importância de políticas públicas que valorizem o movimento, o brincar e a atuação do profissional de Educação Física na primeira infância.

Assim, os resultados permitem compreender que a ludicidade e a psicomotricidade, quando inseridas de maneira planejada, contínua e contextualizada, constituem ferramentas pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, contribuindo significativamente para a formação motora, cognitiva, afetiva e social durante os primeiros anos de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência possibilitou compreender a relevância das práticas corporais no contexto da Educação Infantil, evidenciando as contribuições da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. As experiências vivenciadas nos diferentes Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) demonstraram que o movimento, quando planejado de forma pedagógica e contextualizada, favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos cognitivos, sociais, afetivos e comportamentais.

As intervenções realizadas por meio de jogos, brincadeiras, circuitos motores e desafios corporais mostraram-se importantes estratégias para estimular a autonomia, a socialização, a cooperação e o aprimoramento das habilidades motoras fundamentais, respeitando as individualidades e os diferentes ritmos de aprendizagem das crianças.

Além disso, foi possível identificar diferenças significativas entre contextos institucionais em que o programa já se encontrava consolidado e aqueles em fase inicial de implementação, evidenciando a importância da continuidade das ações pedagógicas para resultados mais consistentes.

Apesar dos desafios relacionados à organização institucional e à dinâmica escolar, a experiência reforçou a importância da inserção do profissional de Educação Física na Educação Infantil, destacando seu papel no planejamento de experiências corporais significativas e inclusivas. Nesse sentido, o Programa “Esporte é Fundamental” revela-se uma importante política pública voltada à promoção do desenvolvimento infantil, contribuindo para a ampliação do acesso às práticas corporais na primeira infância.

Por fim, destaca-se a necessidade de fortalecimento e continuidade de programas dessa natureza, considerando seu potencial para promover o desenvolvimento integral das crianças e qualificar as práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 2009.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

HECKMAN, James J. The economics of inequality: the value of early childhood education. *American Educator*, Washington, DC, v. 35, n. 1, p. 31–35, Spring 2011.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RECIFE (Município). *Decreto nº 32.639, de 2019*. Regulamenta o Programa “Esporte é Fundamental” no município do Recife. Recife: Prefeitura do Recife, 2019.

SHONKOFF, Jack P.; GARNER, Andrew S. The lifelong effects of early childhood adversity and toxic stress. *Pediatrics*, Itasca, v. 129, n. 1, p. e232–e246, 2012. DOI: 10.1542/peds.2011-2663.

ULRICH, Dale A. *Test of Gross Motor Development (TGMD-2)*. 2. ed. Austin: PRO-ED, 2000.

UNESCO. *Educação física de qualidade: diretrizes para formuladores de políticas*. Paris: UNESCO, 2015.

VYGOTSKY, Lev S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Submissão em 22 de maio de 2026

Aceite em 10 de junho de 2026